

A educação política e o caso da coleção em Miúdos: um sopro de cidadania na mente dos brasileiros

Madu Macedo
Geraldo Cunha Neto

Resumo

O artigo apresenta a experiência da Constituição em Miúdos, e de toda “coleção em miúdos” como exemplo de democratização da linguagem jurídica, ao traduzir conteúdos legais para uma linguagem mais simples e acessível, aproximando o cidadão comum do entendimento de seus direitos e deveres. Por meio de livros acessíveis e atividades pedagógicas, jovens passaram a compreender seus direitos e deveres, tornando-se protagonistas sociais. O projeto é reconhecido por seu potencial transformador na formação de uma sociedade mais crítica, justa e democrática.

Abstract

The article presents the experience of Constituição em Miúdos (Constitution in Kids), and the whole “collection in kids” as an example of democratizing legal language, by translating legal content into simpler and more accessible language, bringing ordinary citizens closer to understanding their rights and duties. Through accessible books and educational activities, young people have come to understand their rights and duties, becoming social protagonists. The project is recog-

nized for its transformative potential in shaping a more critical, fair and democratic society.

Introdução

Neste texto vamos compartilhar a história da “Coleção em Miúdos”. Tudo começou de forma despretensiosa, por meio de uma conversa com o então Presidente da Associação Brasileira das Escolas do Legislativo e de Contas – ABEL, Dr. Florian Madruga. Onde surgiu a ideia de trazer a nossa Constituição Federal numa linguagem mais acessível aos nossos adolescentes. Desde então, o projeto tem se expandido por todo o país.

A “Constituição em Miúdos I”, primeira obra da Coleção em Miúdos, buscava trazer a compreensão das normas da nossa Constituição, o que fez com o que se tornasse a base para criação de diversas outras publicações de algumas de nossas legislações, visto que foi muito bem aceita pelos estudantes.

A expansão deste projeto só foi possível em razão do apoio de diversas instituições, parceiros e multiplicadores que viram na Coleção em Miúdos uma forma de fortalecer a educação para a cidadania contribuindo para a expansão de conhecimentos acerca dos direitos e deveres do indivíduo enquanto cidadão e com esse objetivo fomentar a busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

Aqui compartilhamos as experiências de anos de trabalho com a Coleção em Miúdos e o impacto que este trabalho vem gerando na formação cidadã de nossas crianças, adolescentes e jovens cooperando para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É justamente isso o que se pretende contar a partir de agora.

O caso da Coleção em Miúdos

A educação para a cidadania foi a força motora para o surgimento da Coleção em Miúdos, pois com o passar dos anos, por meio da

experiência dentro de uma Casa Legislativa, se percebeu o desconhecimento do processo legislativo e das leis em geral por parte da comunidade e até mesmo por parte de alguns parlamentares quando da assunção do cargo de legislador municipal, o que acabava por distanciar a população dos reais anseios almejados pela Constituição da República.

Daí, se estabeleceu por meio da Escola do Legislativo da Câmara Municipal de Pouso Alegre, no início dos anos 2000, projetos visando a difusão de conhecimentos acerca desta temática. Tudo começou com a criação do projeto Câmara Mirim, composta por representantes das escolas municipais, estaduais e particulares do ensino fundamental II. O interesse dos alunos pelo tema fez com que os egressos do ensino fundamental II reivindicassem aos legisladores municipais a criação da Câmara Jovem, para os alunos do ensino médio, pois queriam continuar o aprofundamento nos estudos da temática abordada. Isso por si só já demonstra o interesse despertado nos alunos.

Diante do engajamento dos alunos, e a interação destes com o parlamento culminou em atividades práticas que demonstraram aos estudantes participantes dos projetos, a efetiva diferenciação entre as ações praticadas pelo poder legislativo e executivo, como forma de despertar nestes consciência política acerca das funções exercidas pelos poderes constitucionalmente estabelecidos na Carta Magna de 1988.

Com o passar do tempo, as atividades foram criando corpo e aumentando, sendo que, em 2014 na inauguração da Escola do Legislativo da Câmara Municipal de Unaí- MG , o senhor Florian Madruga, que à época presidia a Associação das Escolas do Legislativo e de Contas, e demonstrando a necessidade de se levar o estudo da Constituição para as escolas lançou um desafio para que pudéssemos desenvolver um projeto de transformar, a essência da Constituição da República, numa linguagem mais acessível aos cidadãos comuns, com o viés de estimular a aplicação deste material principalmente nas escolas.

Assim nasce a Constituição em Miúdos I, que foi escrita em 2014 e lançada no 25º Encontro da ABEL, em junho de 2015 na cidade de Vitoria – ES. A partir de então, a Constituição em Miúdos através da capacitação

e incentivo de multiplicadores interessados na educação para a cidadania começa a ganhar adeptos e tomar forma em todo território nacional.

Naquele momento, surgiu a preocupação de fazer com que a Constituição em Miúdos não fosse mais um livro que fosse chegar até as escolas e ficasse exposto em suas prateleiras, aliás tal provocação, partiu da educadora e pesquisadora Beatriz Marcos Telles da PUC –SP. Foi então que surgiu a ideia de utilizar a Constituição em **Miúdos no projeto já desenvolvido** pela Escola do Legislativo professor Rômulo Coelho: a Gincana do Saber.

Diante disso, a Gincana do Saber, já realizada entre as escolas do município de Pouso Alegre – MG pela Escola do Legislativo passou a utilizar a Constituição em Miúdos I como tema de estudo dos alunos participantes. O projeto Gincana do Saber criado em 2008 consistia em um projeto que era escolhido um tema, onde os alunos o estudavam para participar de uma atividade lúdica de perguntas e respostas sobre a referida temática, aprendendo assim de forma divertida. Esta forma de aprendizado se expandiu para diversas escolas do Sul de Minas Gerais e foi ganhando mais adeptos país afora.

Com a utilização da obra Constituição em Miúdos por diversas Câmaras Municipais e Escolas do Legislativo que desenvolviam projetos com a Câmara Mirim e Câmara Jovem surgiu a necessidade de se criar um instrumento de fixação dos conteúdos dispostos no livro e a partir disso foi elaborada a cartilha de atividades em 2016, com diversos exercícios e facilitando ainda mais o aprendizado.

Em 2017 o projeto da gincana do saber tendo a utilização da Constituição em Miúdos como paradigma, ganha ainda mais dinamismo com a realização da gincana do saber regional, ocasião em que 25 (vinte cinco) cidades do sul de Minas Gerais participaram deste projeto.

A partir daí tivemos a certeza de que estávamos conseguindo quebrar as barreiras do desconhecimento das normas estabelecidas na Constituição da República, as crianças e jovens participantes do projeto conseguiam entender os anseios estabelecidos pelos legisladores constituintes, e se passou a ter certeza de que a Constituição em Miúdos não

seria mais uma obra que comporia as estantes das escolas ou as gavetas das escrivaninhas Brasil à fora.

No mesmo ano (2017) é lançada a obra Constituição em Miúdos II explorando outras temáticas alusivas ao conteúdo da Constituição da República e complementando o estudo do texto constitucional de forma ainda mais detalhada. Os livros passam a compor a “coleção em miúdos” que vai tomando forma. Os cidadãos passam a ser inseridos em espaços onde não chegavam. Os conhecimentos acerca dos direitos e deveres do indivíduo passam a ser melhor difundidos e passa a acontecer uma leitura mais dinâmica de jovem para jovem acerca das normas estabelecidas na Lei Maior.

O município de Pouso Alegre – MG foi o primeiro no país a instituir nas escolas municipais, o estudo da Constituição em Miúdos. As atividades tiveram início com o 4º ano do ensino fundamental I, e também no 8º ano, ambos por meio da cartilha de atividades especialmente desenvolvida para fixação dos conteúdos explorados.

Com isso, se passou a despertar uma maior necessidade do desenvolvimento de uma educação para a cidadania, se estabelecendo com diversas instituições públicas e privadas uma proposta inovadora para a transformação da sociedade. Vários municípios do Brasil começaram a instituir o estudo da Constituição Federal, utilizando as obras Constituição em Miúdos I e II e respectivas cartilhas de atividades.

Os livros, então, passam a ser uma parte deste projeto, desta conexão abarcada por educadores, professores, juristas, servidores públicos, agentes políticos, representantes da sociedade civil e cidadãos, em todo país, que passam a contribuir e impulsionar a difusão de informações estabelecidas na legislação brasileira visando impulsionar mudanças reais na sociedade, onde os direitos dos cidadãos sejam plenamente respeitados e difundidos.

Os direitos autorais das obras da “coleção em miúdos” foram renunciados em prol da sociedade. É importante ressaltar que desde o início a “Coleção em Miúdos” só foi possível graças a ABEL em parceria com o Senado Federal, por meio de sua gráfica, que acolheu o projeto e passou a editar e distribuir os livros a preço de custo, o que foi funda-

mental para a efetivação da ideia inicial do projeto, para que as informações ali contidas chegassem ao seu destino final, o cidadão. É justamente isso o que ressalta um dos grandes responsáveis pelo projeto da coleção em miúdos, Dr. Florian Madruga:

De uns tempos para cá tem-se ouvido muito falar em “Educação Legislativa” e “Educação para a Cidadania”. São expressões que não fazem parte da educação formal da grade curricular das Escolas, mas que têm sido bastante discutidas por jovens nas Escolas do País. Graças à Professora Madu Macedo, ex-Diretora da Escola do Legislativo de Pouso Alegre-MG, do Senado Federal e da Associação Brasileira das Escolas do Legislativo e de Contas-ABEL, “Educação Legislativa” e “Educação para a cidadania” são assuntos do dia-a-dia nas Casas Legislativas e Escolas do Brasil. Madu Macedo é autora da “Constituição em Miúdos” e da “Coleção em Miúdos”, destinadas aos jovens estudantes, onde expõe e discute o que é ser cidadão e a prática da cidadania. É um tema de alta relevância, pois desperta nos jovens o senso do que é ser cidadão com todas as suas responsabilidades perante o País e seus cidadãos. Deve-se frisar que essas publicações são do acervo editorial do Senado Federal e são impressas por sua gráfica, que disponibiliza para todos os cidadãos.

A educação para a cidadania por meio da “Coleção em Miúdos” foi aumentando ainda mais. As pessoas se viram inseridas naquele ideal, multiplicadores foram surgindo, passou a existir uma interconexão entre professores e as obras foram se espalhando por todo país.

Com isso, professores e multiplicadores foram sendo capacitados em todo país, as pessoas que já vestiam a camisa da educação cidadã foram adotando as cartilhas da Coleção em miúdos em suas atividades. Todos foram importantes para que o projeto evoluísse em prol da sociedade e essa cadeia de pessoas interconectadas em um propósito único, começou a caminhar a passos largos.

Ou seja, todos os envolvidos foram tocados e imbuídos do mesmo propósito. Os jovens despertaram para o conteúdo da “coleção em

miúdos” e passaram a se integrar às normas da constituição passando da condição de meros coadjuvantes à condição de ator principal na sociedade brasileira, tendo a efetiva noção do roteiro estabelecido na Constituição da República.

Isso foi constatado em diversas manifestações de estudantes que aderiram ao estudo das obras, à exemplo da estudante Ana Clara Oliveira, do Centro de Excelência Professor Abelardo Romero Dantas, no município de Lagarto – SE, acerca de 70 KM da capital Sergipana:

Ter acesso à Constituição em Miúdos e conhecer o trabalho inspirador de Madu Macedo foi como abrir as portas para um novo mundo. A coleção em miúdos tornou-se um verdadeiro divisor de águas na minha vida, marcando meu primeiro contato com a Educação Cidadã e ampliando minha visão sobre o poder do conhecimento. Através desse material, comprehendi que a cidadania não é algo distante, mas uma ferramenta real de transformação. Essa jornada de aprendizado me fez enxergar que, por meio da Educação Cidadã, posso construir um futuro melhor não apenas para mim, mas também para minha comunidade. Foi um despertar: dei-xei de apenas sonhar e passei a traçar caminhos concretos para transformar realidades.

Com o passar do tempo novas obras que passaram a compor a “coleção em miúdos” a Lei Maria da Penha em miúdos, o Estatuto da Criança e Adolescente, o código de defesa do consumidor em miúdos, o estatuto da igualdade racial em miúdos e neste ano de 2025 serão lançados o estatuto da pessoa com deficiência em miúdos e Agenda 2030 em miúdos.

Diante da aprendizagem das obras da Coleção em Miúdos pelos estudantes, podemos trazer os seus desdobramentos para a vida dos cidadãos, como por exemplo, o caso paradigmático a ser citado e descrito do depoimento da diretora da escola do Legislativo professor Rômulo Coelho em Pouso Alegre – MG, Manu Barreto quando estudado nas escolas regulares a obra Maria da Penha em miúdos:

Em 2022, trabalhamos com toda a Rede Municipal de Educação o Livro Maria da Penha em Miúdos; o estudo foi feito de modo transversal alcançando disciplinas como Artes, Literatura e História. Ao fim das atividades em junho, o então diretor de uma unidade do CRAS da cidade nos relatou que, de janeiro a maio de 2022 houve aumento de 63% comparado com o período de janeiro a dezembro de 2021 no número de acolhimentos relacionados à violência doméstica. E que, muitas das vezes, ele via a mãe chegar ao CRAS levada pelo próprio filho que já sabia até tipificar a violência. Obviamente essas mulheres já estavam sendo violentadas no ano anterior, mas começaram a identificar a violência a partir da ação multiplicadora da informação dos próprios filhos ou a partir do encorajamento vindo com as crianças.

Hoje são mais de 708 (setecentos e oito) municípios brasileiros que trabalham a educação cidadã em suas escolas por meio da coleção em miúdos. Até 2025 a gráfica do senado já havia impresso centenas de milhares de exemplares das obras da coleção em miúdos, a Constituição em Miúdos I está na sua 5^a edição e a Constituição em Miúdos II está em sua 3^a edição. Tribunais de Justiça, Tribunais de Contas e o Ministério Público Estadual país a fora passaram a utilizar suas obras para a difusão da educação para a cidadania.

A Juíza Iracy Riveiro Mangueira Marques do Tribunal de Justiça do Estado do Sergipe, que possui a Lei n 8.908 de 19 outubro de 2021, que “Dispõe sobre a inclusão do estudo da Constituição Federal, através do livro “Constituição em Miúdos”, por meio da publicação de domínio público e gratuito, disponibilizada pelo Senado Federal, como conteúdo transversal da grade curricular da educação básica, na rede pública estadual de ensino, e dá outras providências correlatas”, declarou o seguinte:

A Coleção em Miúdos é uma ferramenta de diálogo extraordinária na interface entre o Sistema de Justiça e o Adolescente. No âmbito do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, na Coordenadoria da Infância e Juventude, usamos a Coleção para fomentar o protagonismo juvenil,

potencializar a autonomia do adolescente e impulsionar a sua capacidade de exercício da cidadania enquanto instrumento de garantia de direitos e acesso à Justiça. Reputo a obra de Madu Macêdo o fato de que hoje não simplesmente ofertamos uma política de atendimento ao público infantojuvenil, mas construímos essa política judiciária com a participação efetiva do sujeito de direitos em desenvolvimento.

Os trabalhos realizados através das obras da “coleção em miúdos” também vêm sendo difundidos em universidades, em diversos projetos de educação para a cidadania. Os estudantes passaram a se sentir empoderados pelos conhecimentos adquiridos e acabaram por se transformar em multiplicadores perante sua família, sua escola, sua comunidade e perante a sociedade em geral.

Com isso se viu a verdadeira educação para a transformação, e os estudantes passaram a ser os agentes desta mudança. As obras da coleção em miúdos passaram a preparar o jovem a ser cidadão exemplar no futuro.

Neste sentido é o depoimento da professora Cleiciane do Estado do Sergipe:

Foi extremamente gratificante e formativo para mim conhecer a *Coleção em Miúdos*, da autora Madu Macedo, e poder trabalhar esse material com os meus alunos. Desse modo, foi possível observar a maneira como ele desperta nos jovens uma reflexão crítica sobre o mundo ao seu redor, de maneira que, enquanto professora, eu tive a oportunidade de ampliar os campos de visão e atuação dos meus alunos. Hoje, com grande satisfação, posso afirmar que A *coleção em Miúdos* está no campo da ciência, e eu, como pesquisadora, me sinto privilegiada por poder contribuir para a ampliação do conhecimento sobre essa importante obra.

A respectiva coleção se revela como um recurso pedagógico indispensável, especialmente no contexto da formação da consciência político-cidadã dos jovens. Ela oferece aos estudantes uma visão clara e acessível dos seus direitos, além de estimular a reflexão sobre sua atuação no cenário

social. Acredito profundamente que esse material é essencial para o desenvolvimento de jovens conscientes de seu papel na sociedade, capazes de se posicionar de maneira crítica e assertiva diante das questões que os envolvem.

Recomendo fortemente a *Coleção em Miúdos* a outros professores, pois sua abordagem inovadora e sensível é uma ferramenta poderosa para a construção de uma educação mais inclusiva e transformadora. Seu impacto vai além da sala de aula, tornando-se um instrumento crucial na formação de cidadãos críticos e atuantes, comprometidos com a justiça social, os direitos humanos e a construção de uma sociedade democrática.

A teoria aliada à prática das atividades desenvolvidas pelos multiplicadores materializou-se em conhecimento, os quais passaram a despertar na coletividade um desejo por mudanças. Os indivíduos começaram a entender que além do conhecimento dos direitos e deveres estabelecidos nas normas constitucionais e legislação infraconstitucional eram parte integrante deste.

A “coleção em miúdos” passa a ser uma forma de difusão de conhecimentos e diminuição de desigualdades sociais, na medida em que leva aos cidadãos conhecimentos necessários para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna. É neste sentido o depoimento de Gabriela Silva, diretora da Escola do Legislativo de Marabá do Estado do Pará.

A Escola do Legislativo da Câmara de Marabá realiza projetos voltados para a coleção em miúdos, Constituição em miúdos, Maria da Penha, Estatuto da Igualdade racial e agora iniciaremos um projeto em parceria com a OAB sobre o Eca em miúdos. Essa coleção é muito importante, pois auxilia de maneira lúdica, contextualizada o ensino de normas jurídicas, políticas públicas, cidadania. A partir de exemplos do cotidiano a autora consegue envolver crianças, jovens e adultos em temáticas que são ásperas, de difícil compreensão e que não suscita interesse da população devido à linguagem jurídica. A coleção em miúdos informa e contribui para a for-

mação crítica dos cidadãos, especialmente do público estudantil de maneira acessível e brincante.

Nesse contexto, o trabalho desenvolvido através de projetos como: a Câmara Mirim, Câmara Jovem, Gincana do Saber contribui para o fortalecimento da democracia e para a efetivação dos direitos sociais, na medida em que alteram os padrões de comportamento, transformando a informação em conhecimento, o que desperta no cidadão uma visão crítica da administração levando os agentes políticos, enquanto executores de políticas públicas e orçamentárias, a buscar uma prestação mais eficiente.

A Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo primeiro, ressalta que a nação tem como fundamentos a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa. Dentre os inúmeros objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil descritos no artigo 3º da CF/88 está a construção uma sociedade livre, justa e solidária.

E como se constrói uma sociedade livre, justa e solidária? Um dos caminhos é a educação política, já que esta ocupa um papel fundamental na formação de uma sociedade mais igualitária, fortalecendo a democracia.

Os cidadãos detentores de conhecimento e olhar crítico, ciente das normas administrativas transmitidas através dos ensinamentos promovidos por meio da “coleção em miúdos” contribuem para a formação de uma democracia fortalecida com a busca de valores sociais voltados para uma maior participação popular.

Norberto Bobbio assevera que:

[...] Um dos trechos mais exemplares a este respeito é o que se encontra no capítulo sobre a melhor forma de governo das considerações sobre o governo representativo de John Stuart Mill, na passagem em que ele divide os cidadãos em ativos e passivos e esclarece que, em geral, os governantes preferem os segundos (pois é mais fácil dominar súditos dóceis

ou indiferentes), mas a democracia necessita dos primeiros. Se devessem prevalecer os cidadãos passivos, ele conclui, os governantes acabariam prazerosamente por transformar seus súditos num bando de ovelhas de dedicadas tão somente a pastar o capim uma ao lado da outra (e a não reclamar, acrescento eu, nem mesmo quando o capim é escasso). (BOBBIO, 1986, p. 32).

Toda ação imbuída de intencionalidade pedagógica, busca a formação de seres humanos engajados na construção de uma nova sociedade, conscientes de seu papel como agentes de transformação, sejam membros ou não da administração pública. Os conhecimentos transmitidos através das obras da coleção em miúdos privilegiam a formação de novas lideranças políticas enquanto formação cidadã, além de ampliar na sociedade os valores de liberdade e igualdade, deveres a serem conquistados pela sociedade democrática. E para que se fale em democracia não se pode descurar da necessidade de se estar diante de uma sociedade consciente dos seus deveres e obrigações enquanto cidadão. Este é o relato do senhor Roberto Lamari, presidente da ABEL (Associação Brasileira das Escolas do Legislativo e de Contas):

A Coleção em Miúdos representa um marco divisório para a educação legislativa e cidadã no Brasil por se tratar de livros com linguagem acessível, e que ensinam conceitos fundamentais sobre cidadania e democracia de forma descomplicada formando cidadãos críticos e engajados. Ao promover a leitura desde a infância, contribuímos para que as novas gerações compreendam seus direitos e deveres formando pessoas com cidadania plena. A ABEL apoia essa iniciativa, já que, desta forma estamos investindo no futuro de uma sociedade mais justa e participativa.

Em razão do vocabulário rebuscado presente na linguagem jurídica, e em contraponto a facilidade de compreensão do conteúdo dos livros da “coleção em miúdos” tem feito com que tais livros fossem apresentados em trabalhos na Universidade de Harvard e também na ONU

(Organização das Nações Unidas). Diversos artigos científicos foram publicados acerca das obras em revistas científicas, dissertações de mestrado tiveram como norte a capacidade de transformação da “coleção em miúdos” na escola, na sociedade e na família.

Como se pode verificar, a coleção em miúdos, tem cumprido seu papel transformador na sociedade, contribuindo a formação de cidadãos mais conscientes dos seus direitos e deveres através do papel transformador que os multiplicadores e parceiros, se utilizando deste material, difundem em nossa sociedade.

Conclusão

A educação para a cidadania é a força que move, estrutura e dignifica a sociedade. Um projeto que nasceu de forma simples no sul de Minas Gerais alcançou horizontes que antes pareciam distantes. Este êxito não se deve apenas aos autores e colaboradores, mas, sobretudo, àqueles que acreditaram na ideia e aos multiplicadores que enxergaram o potencial de traduzir a linguagem jurídica de nossas leis em palavras que ressoam na vida dos adolescentes. Assim, despertamos um sentimento fundamental: o pertencimento, que é a essência do espírito de cidadania que habita em todos nós.

Quando caminhamos juntos em direção a um objetivo comum, essa união se torna a chave da transformação.

Os que apoiaram essa causa compreenderam que a mudança começa no indivíduo. Sem educação política e formação para a cidadania, as desigualdades sociais persistiriam, como sombras imutáveis.

A luta por igualdade e justiça deve guiar nossas vidas, e nada melhor do que a educação para iluminar os cidadãos, desde cedo, com as noções básicas do nosso ordenamento. Aqui reside o papel transformador da “Coleção em Miúdos”, que se propõe a contribuir com a sociedade.

Que continuemos unidos na busca por um sonho: o de que, ao transformar o indivíduo, possamos igualmente transformar o mundo. Ao compartilhar conhecimento, diminuiremos desigualdades e teremos

cidadãos mais atentos às ações e responsabilidades de seus representantes, sempre lutando por dignidade e justiça.

Bibliografia

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia:** uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p. 32.

Madu Macedo · Formada em Letras pela UNIVÁS. Pós-graduada em Administração Pública. Autora dos textos da Coleção em Miúdos. Atualmente Conselheira da Associação Brasileira de Escolas do Legislativo e Diretora-Adjunta da Rede Nacional de Educação para a Cidadania.

Geraldo Cunha Neto · mestre em Direito Constitucional pela FDSM, especialista em Direito Público pela PUC -MG, Professor Universitário – Faculdade de direito UNA, Advogado.